



Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 2003.

Excelentíssimos Senhores

Dilma Rousseff

M. D. Ministro de Estado de Minas e Energia

José Dirceu

M. D. Ministro-Chefe da Casa Civil

Antonio Palocci Filho

M. D. Ministro de Estado da Fazenda

Luiz Gushken

M. D. Ministro-Chefe da Sec. de Com. e Gestão Estratégica.

Brasília - DF

Ass.: PETROQUISA - Instrumento de Política Industrial

Senhores Ministros,

A Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS - AEPET - entidade que tem dentre seus objetivos estatutários “*pugnar pelo planejamento institucional do Sistema PETROBRÁS, bem como pelos planos de investimento em longo prazo; colaborar com a Petrobrás e órgãos públicos na solução de problemas de interesse geral; lutar pela participação do corpo técnico nos processos decisórios na Petrobrás e suas subsidiárias; lutar pela democratização, eficiência e autonomia da Petrobrás e suas subsidiárias*”, hoje congregando cerca de 4500 empregados e ex-empregados de nível superior das empresas do Sistema Petrobrás, vem à presença de V.Exas. expor o que se segue.

2. Causaram grandes apreensões na direção da AEPET e no corpo técnico da *Petroquisa* notícias publicadas em jornais de que o “*Ex-presidente da Petroflex, senhor Issac Plachta, está cotado para uma das diretorias da Petroquisa, braço petroquímico da Petrobrás*” (JB, Cezar Faccioli, Economia & Negócios, 06/09/03).

3. Cabe ressaltar que o Senhor Issac Plachta foi diretor da *Petroquisa* durante o governo Collor (17/10/91 a 25/3/93), sendo o articulador e principal responsável pela desestatização de diversas empresas do setor petroquímico. Tirou da *Petrobrás* o seu braço petroquímico, colocando-a na contramão da estratégia mundial do setor petróleo.

4. Teve ainda papel destacado na desativação do *Centro de Pesquisa da Petroquisa* e no desmantelamento da sua gerência técnica, então composta por profissionais do mais alto nível, em sua maioria com cursos de Doutorado e Mestrado, alguns no exterior.



5. Como prêmio pela sua atuação à frente do plano de desestatização da *Petroquisa*, ao final do seu mandato de diretor da Companhia, foi conduzido à presidência da *Petroflex*, uma das empresas desestatizadas. Adotou naquela empresa a sua política de demissões em massa.
6. Segundo ainda a imprensa, atualmente o senhor Isaac Plachta é um dos principais acionistas de uma empresa do setor químico, no interior de São Paulo. Essa participação acionária poderia gerar conflito de interesses, caso assumisse a presidência da *Petroquisa*.
7. Pela importância estratégica para o país as gestões dessas empresas devem ser entregues a pessoas comprovadamente comprometidas com a causa nacional.
8. A *Petrobrás*, assim como suas subsidiárias foram criadas para executar as estratégias governamentais no setor petróleo, propiciando desenvolvimento econômico e social para a Nação. Para cumprir esse objetivo, o *Sistema Petrobras* necessita funcionar como um grupo empresarial, coeso, devendo ser cobrado pelo cumprimento de metas estabelecidas.
9. O corpo permanente deve garantir a estabilidade da gestão, independentemente das alterações que ocorram nos escalões governamentais. No governo Collor – ápice da nefasta prática da barganha política por voto no Congresso Nacional - apenas para exemplificar, na *Petrobrás*, em 2 anos, foram mudados 6 presidentes e 23 diretores. Nenhuma empresa suportaria tamanha agressão. A *Petrobrás* suportou pela coesão, competência e dedicação do seu corpo técnico.
10. Por oportuno, remetemos para V.Exas cópia da carta *AEPET* 040/03 na qual discorremos sobre a importância da *Petroquisa* como instrumento de política industrial.

Este é o entendimento que temos sobre o tema.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira
Presidente

Anexo: cf. consta
JD-FS-SR/mgf